



DIALOGOS
FUTURO
SUSTENTÁVEL

Embaixada da Alemanha e iCS reúnem parlamentares para discutir o papel do Legislativo na recuperação econômica verde

No dia 14 de outubro, às 10h, os deputados federais **Alessandro Molon** (PSB) e **Klaus Mindrup** (do Partido Social-Democrata alemão) estarão no painel **O Papel do Legislativo na Recuperação Econômica Verde**. A proposta desta 14ª edição da série de **Diálogos**, realizada pelo Instituto Clima e Sociedade (iCS) e pela Embaixada da Alemanha, é mobilizar a sociedade civil e os setores público e privado pela urgência do tema, para que seja inserido em outras pautas já em curso no Legislativo, impulsionando a integração entre demandas sociais, econômicas e ambientais. A moderação será de Mônica Sodré, diretora-executiva da RAPS - Rede de Ação Política pela Sustentabilidade, com transmissão ao vivo pelo YouTube do iCS e tradução simultânea para inglês e alemão.

No Brasil, tem crescido no Congresso Nacional e na sociedade o debate sobre a necessidade de planos de recuperação econômica que considerem a questão climática e ambiental como estratégica para a retomada pós-pandemia. Mas ainda é preciso avançar muito para atingirmos metas mínimas. Em paralelo, a União Europeia e alguns países europeus apresentaram nos últimos meses medidas que podem inspirar os setores público e privado, além do Legislativo, que nesse processo tem um importante papel no monitoramento da implementação dos pacotes de recuperação.

Para ilustrar o cenário nacional e os seus desafios, um estudo do Instituto E+ Transição Energética mapeou 163 medidas de retomada econômica que têm efeitos diretos ou indiretos na transição brasileira para uma economia de baixo carbono. Veja [AQUI](#) aqui o estudo na íntegra.

Alessandro Molon, deputado federal, PSB-RJ

Alessandro Molon é advogado e professor de Direito da PUC-Rio, além de bacharel e mestre em História pela UFF. Atualmente, cumpre seu segundo mandato na Câmara pelo PSB-RJ. É membro da Frente Parlamentar Ambientalista e recentemente apresentou o Projeto de Lei da Emergência Climática (PL 3961/20), que estabelece a meta de neutralização das emissões de gases de efeito estufa no Brasil até 2050 e prevê a criação de políticas para uma transição econômica sustentável. Molon também é membro da RAPS.

Klaus Mindrup, deputado federal pelo Partido Social-Democrata (SPD) da Alemanha

Klaus Mindrup é deputado federal alemão, pelo Partido Social-Democrata. Atua no movimento ambientalista desde a década de 1980 e atualmente é membro das comissões de "Construção, Habitação, Urbanismo e Municípios" e "Ambiente, Conservação da Natureza e Segurança Nuclear".

O GLOBO | Quarta-feira 14.10.2020



ANCELMO GOIS

Com Ana Cláudia Guimarães, Nelson Lima Neto e Telma Alvarenga
oglobo.com.br/ancelmo E-mail: coluna.ancelmo@oglobo.com.br Fotos: fotoancelmo@oglobo.com.br

ZONA FRANCA

O PARLAMENTAR alemão Klaus Mindrup e Alessandro Molon discutem hoje, às 10h, a pauta climática no painel Diálogos: Poder Legislativo e Recuperação Econômica Verde, promovido pelo iCS e pela Embaixada da Alemanha.



“Se o Brasil conseguir se salvar, salvará o planeta”

Em painel com o parlamentar alemão Klaus Mindrup, o deputado Alessandro Molon afirma que a crise global pode abrir o caminho para uma transição econômica verde

O Instituto Clima e Sociedade (ICS) e a Embaixada da Alemanha, em parceria com a Rede de Ação Política pela Sustentabilidade (RAPS), promoveram nessa quarta-feira, 14 de outubro, o painel **O Papel do Legislativo na Recuperação Econômica Verde**, da 14ª edição da série *Diálogos*. A conversa reuniu virtualmente Alessandro Molon, advogado, professor e atual deputado federal do Rio de Janeiro pelo partido PSB; e Klaus Mindrup, deputado federal alemão, pelo Partido Social-Democrata. Eles discutiram a urgência de medidas do governo e da sociedade civil para uma retomada verde. A íntegra do painel, que teve mediação de Monica Sodré, Diretora-Executiva da RAPS (Rede de Ação Política pela Sustentabilidade) está disponível e pode ser assistida no YouTube do instituto ou pelo link <https://www.youtube.com/watch?v=Mgd-yhdy4ws>.

Para Molon, a crise global gerada pela pandemia da Covid-19 abre caminho para o que parecia impossível um ano atrás. “Nesse momento em que tudo parece fora do lugar e com a economia mundial toda desarrumada, acho mais fácil, por mais paradoxal que seja, pensarmos em uma transição para uma economia verde”. “Seja por pressões internas, do povo brasileiro e do parlamento, ou por questões externas, o governo vai ter que mudar seu comportamento. No entanto, como se trata de um (governo) que resiste a essa pauta, caberá ao parlamento assumir esse protagonismo”, concluiu o deputado do PSB. “Se o Brasil conseguir se salvar, salvará o planeta. É preciso não desperdiçar esse potencial. Temos muito o que aprender com a Alemanha.”

Na Alemanha, a proteção climática é um dos maiores focos do atual governo, segundo Klaus. “Tivemos pela primeira vez os efeitos dramáticos das mudanças climáticas, com um verão muito seco e quente e problemas de queimadas nas florestas, que não costumavam acontecer. Com isso, diversas medidas têm sido tomadas, como a nova lei de proteção climática que define objetivos para cada um dos setores.”

No Brasil, a situação é diferente, como ressaltou Monica Sodré. “Em âmbito federal, infelizmente a questão ambiental não tem se mostrado uma prioridade. Isso pode ser evidenciado pela proposta da Lei Orçamentária, que apresenta cortes na pasta do Meio Ambiente. Nós só vamos ter harmonia entre as dimensões sociais, ambientais e econômicas se tivermos agentes políticos comprometidos com esse desafio”.

É consenso entre os palestrantes que, para a implementação de medidas que auxiliem a recuperação verde, é necessária uma organização intersetorial, entre os poderes público e privado, a sociedade civil e os sindicatos. “Nós temos um grupo de trabalho que vê a questão climática interdisciplinar, pois não é

uma questão somente ecológica. Temos fatores sociais, de moradia, de indústria, entre outras”, exemplifica Klaus.

Segundo o deputado federal carioca, a solução é evidente, porém é ignorada por grande parte do governo. “A reforma tributária é a principal e melhor oportunidade para reduzir as desigualdades, e incentivar uma economia que não destrua o meio ambiente. É fundamental que ela tenha 3 eixos: primeiro da simplificação, pois nosso sistema tributário é extremamente complexo. Em segundo, é preciso torná-lo progressivo, ou seja, pagar mais quem pode pagar mais, e menos quem possa pagar menos. No Brasil quem paga mais tributos, proporcionalmente, são as classes mais pobres e as médias. O terceiro eixo é ambiental, uma reforma tributária verde, que desincentive as atividades mais poluentes, e incentive as mais limpas.”

A indústria é uma das principais áreas que precisam de atenção. “O Brasil tem tudo para ser um dos países líderes da transição verde, pelo grande potencial ambiental que tem. É necessário pensar uma reindustrialização, e formas para que nossa floresta em pé valha mais que a floresta derrubada. Integrar soluções econômicas, com ciência e tecnologia do saber dos povos tradicionais brasileiros. As indústrias mais avançadas no país estão pesquisando o que os índios sabem a séculos, para transformar esse conhecimento em potencial industrial e de criação de novos produtos”, disse Molon.

Klaus cita a influência no parlamento alemão do movimento internacional da população jovem que exige ações para evitar as mudanças climáticas. “Temos o movimento Fridays for Future, com uma base muito forte. Esse movimento exerce uma pressão muito forte no governo alemão.”

“A mudança no comportamento como consumidor ajuda. Na medida em que a sociedade vai mudando seus padrões de exigência, vai mudando também aquilo que se espera, tanto do mercado quanto dos políticos. Quando a sociedade amadurece para outros padrões de consumo, de comportamento e exigências da indústria, do mercado e da política, ela também ajuda o governo a mudar seus parâmetros”, afirma Molon.

Foi discutido como a perpetuação das notícias falsas também contribui para a dificuldade em avançar nas questões ambientais. “Não há nada tão grave para o futuro da democracia quanto a desinformação. Sobre as queimadas do pantanal, temos um ministro divulgando informações falsas. É muito desafiador enfrentar esse tema, ou qualquer outro, se não partirmos de um substrato mínimo, um chão comum, de realidade, com dados”, analisou Molon. “Legislar sobre as *fakes news* não é uma tarefa fácil aqui no Brasil, onde há um limite tênue do que é considerado liberdade de expressão e o que é distorção da realidade.” Klaus ressalta que as redes sociais são plataformas bastante ocupadas pelos populistas de direita. “Existe uma rede mundial com esses políticos, institutos supostamente científicos, e igrejas evangélicas que querem colocar em risco os valores humanistas. São negacionistas que acham que não há mudança climática, e negam também a pandemia. Estamos muito preocupados e levando muito a sério o combate às *fake news*”.



Direção:
Andre De Biase
Cristina Rio Branco

Atendimento:
Fabiola Barbosa